

Leilão de energia nova de 6ª feira será atípico, diz diretor da Aneel

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, disse há pouco que o leilão de energia nova marcado para sexta-feira não deverá espelhar uma realidade do que serão os novos leilões em 2006, quando a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) já terá concluído a análise dos projetos hidrelétricos viáveis.

"Não acho razoável ter conclusões muito definitivas sobre o resultado deste leilão, que é muito diferente do que se espera num regime onde a EPE precisa mostrar um cardápio de opções", afirmou Kelman, ao participar de um debate sobre infra-estrutura, durante seminário promovido pelo Banco Mundial para discutir a agenda microeconômica.

Ele lembrou que a EPE foi criada para fazer um inventário das bacias hidrográficas e o estudo de viabilidade de projetos e que as usinas novas que participarão do leilão de sexta-feira não são resultado desse trabalho. "Elas foram feitas por empreendedores que registraram o estudo na Aneel", afirmou. "Portanto, não têm a uniformidade que se terá com o estudo da EPE", disse.

Segundo Kelman, um grande cardápio de bons potenciais hidrelétricos deve ser apresentado nos próximos leilões, em 2006. "Este leilão (do dia 16) é atípico", ressaltou.

No entanto, ele admitiu tratar-se de um leilão complexo e afirmou estar "vivendo uma tensão pré-leilão". Várias vezes, durante o seminário, Kelman deixou a sala onde se realizam os debates para atender ligações telefônicas envolvendo a realização do leilão. Uma delas foi do próprio ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau.

Kelman disse ainda que, há cerca de duas semanas, houve uma discussão interna no governo sobre o custo do risco ambiental dos projetos hidrelétricos. Segundo ele, a discussão foi se o empreendedor ou o consumidor deve arcar com este custo para que haja uma pressão na Justiça para evitar o que ele chamou de "delta ambiental". Ele sustentou que o governo deve dizer mais claramente à sociedade o quanto representa a mais, na tarifa do consumidor, cada vez que um problema ambiental emperra o andamento de obras de usinas hidrelétricas.

Kelman disse que as agências reguladoras ainda estão aprendendo no relacionamento com o Executivo e com o Judiciário. Segundo ele, há uma dificuldade de compreensão, pelo governo, das necessidades das agências que, embora tenham as receitas oriundas de cobranças do consumidor, estão com os recursos contingenciados.

"O contingenciamento, como é feito, induz ao mau gasto e à ineficiência", afirmou o diretor-geral da Aneel, observando que é preciso começar o ano sabendo de quantos recursos as agências disporão para gastar ao longo do exercício.

Outra crítica feita por ele foi que a Lei das Agências, que tramita no Congresso, deveria ser utilizada para resolver problemas dos órgãos reguladores, como a questão da autonomia administrativa. Segundo ele, existe um "problema potencial" que pode afetar a independência decisória das agências. "Existe um risco de que a falta de autonomia administrativa possa comprometer a independência decisória", afirmou.

Kelman lembrou, ainda, que as agências passam por momento crítico de falta de quadro de pessoal próprio. Grande parte desses servidores trabalha sob regime de contrato temporário, que vence dia 31 deste mês. O diretor-geral da Aneel disse que o governo deverá divulgar, amanhã, uma medida provisória prorrogando a validade desses contratos.

Leilão de energia nova de 6ª feira será atípico, diz diretor da ANEEL. Agência Estado, Tempo Real, Brasília, 13/12/2005, 16h53.